

Do Garcia ao Parlamento

A Escola Secundária Garcia de Orta, no Porto, marcou presença no programa Parlamento dos Jovens, iniciativa da Assembleia da República que visa promover a educação para a cidadania junto dos estudantes do ensino básico e secundário. Esta participação foi muito mais do que um simples exercício académico ou uma simulação política — tornou-se numa verdadeira oportunidade de crescimento pessoal, social e cívico para todos os envolvidos.

A participação na sessão escolar teve início com a presença da deputada Patrícia Gilvaz, da Iniciativa Liberal. Esta sessão permitiu aos alunos debater o tema proposto para este ano: “Novas Tecnologias e Oportunidades para os Jovens”. Para muitos, foi a primeira vez a interagir diretamente com uma representante da Assembleia da República, algo que despertou um interesse mais profundo pela política e pelas questões sociais que afetam o futuro dos jovens portugueses. Houve um grande envolvimento por parte da comunidade escolar, com debates internos intensos e discussões produtivas que culminaram num processo eleitoral.

No final desse processo, foi eleita a lista liderada por Simone Martins e Salvador Almeida para representar a escola na fase seguinte, a fase distrital, com as medidas que os mesmos propuseram: banir as redes sociais de graça e limitar a publicidade nas redes sociais, regular o uso excessivo de dispositivos eletrónicos nas escolas e proibir a Opinião Pública e Desinformação através da IA (Inteligência Artificial). Estas ideias, além de corajosas e atuais, espelham bem a maturidade e responsabilidade com que os alunos abordaram o tema. Além disso, um aluno foi selecionado para integrar a mesa da sessão distrital do círculo Porto Oeste, tendo sido posteriormente eleito vice-presidente da mesa, um reconhecimento da sua postura e capacidade de intervenção. Foi um orgulho para a escola e para os colegas, que o apoiaram com entusiasmo e admiração.

A fase distrital começou com uma cerimónia de abertura onde tivemos a oportunidade de presenciar um momento musical interpretado pela Escola Secundária Augusto Gomes, criando um ambiente acolhedor e inspirador. Após a abertura, os trabalhos iniciaram-se de forma direta, uma vez que a deputada prevista para o período de perguntas não pôde estar presente. Seguiu-se então a apresentação dos projetos de recomendação das 41 escolas presentes. O projeto base apresentado pela Academia Costa Cabral foi o escolhido para servir de base ao projeto de recomendação final. Após discussão e reformulação, foram aprovadas cinco medidas principais: assegurar uma ligação à internet estável e segura em todas as escolas; tornar obrigatória a divulgação do uso de inteligência artificial na luta contra a desinformação; divulgar plataformas educativas fidedignas com acesso a materiais de anos anteriores, incluindo caixas ao tesouro e QR Codes; promover ações de formação em competências digitais, literacia financeira, programação e empreendedorismo; e desenvolver um programa nacional de ensino da Língua Gestual Portuguesa na cidade do Porto, com recurso a atividades interativas.

O tema mais votado para o próximo ano foi a literacia financeira. A Escola Secundária Garcia de Orta obteve o 2.º lugar nesta fase, o que lhe garantiu o acesso à sessão nacional, realizada na Assembleia da República, em Lisboa. Esta distinção refletiu o empenho dos alunos e o trabalho desenvolvido ao longo do projeto, valorizando o papel

da escola na formação de jovens conscientes do seu papel na sociedade. Dado por terminada a sessão do Porto Oeste, juntaram-se os representantes do Porto Oeste e Este, para decidir o candidato à mesa e o porta-voz do círculo eleitoral do Porto. Este momento de transição permitiu não só uma preparação mais aprofundada para a fase seguinte, como também o reforço de relações criadas durante os debates.

Como houve duas fases no círculo do Porto, isso permitiu que os deputados, repórteres e candidatos à mesa criassem laços de amizade, união e entreajuda, que fez com que o trabalho do círculo fosse mais rápido e eficaz. Além disso, fez com que colegas se tornassem amigos. Estes momentos foram essenciais para criar um espírito de grupo único, onde o apoio mútuo e o respeito pelas ideias dos outros se tornaram a base do trabalho desenvolvido. Os intervalos entre sessões, os almoços partilhados e até as viagens foram ocasiões para fortalecer amizades e conhecer melhor quem, até há pouco tempo, era apenas um "adversário" numa lista concorrente.

Com o entusiasmo renovado, a deslocação à capital para a sessão nacional marcou um ponto alto desta jornada. Os deputados e respetivos jornalistas participaram em diversas atividades com delegações de outras regiões. O convívio e a partilha de experiências contribuíram para reforçar o espírito de colaboração e o sentido de responsabilidade cívica. Fiquei impressionado com as diferenças de região para região, desde o sotaque, pontos de vista e medidas a aplicar. Havia bastantes problemas que nós, como Porto, não tínhamos, e outras regiões tinham. Mas sabíamos que estávamos lá todos por Portugal e que as medidas deviam ser pensadas nacionalmente e não apenas regionalmente. Ter-mos esta noção antes até do debate foi incrível, porque nos ajudou a compreender os projetos-base de outros círculos. Durante a viagem, ao termos a oportunidade de conviver com os jovens de várias regiões de Portugal, pudemos ter contacto com as diferentes formas de ser e estar das variadas regiões do nosso país. Esta troca cultural foi profundamente enriquecedora, mostrando-nos a diversidade e a riqueza humana do nosso território.



Círculo do Porto na viagem

Na Assembleia da República, os participantes foram acolhidos com um programa variado que incluiu sessões em comissões parlamentares, momentos culturais — como a atuação do grupo “Toca a Rufar” — e sessões plenárias presididas pelo Presidente da

Assembleia, José Pedro Aguiar-Branco. Estas experiências permitiram um contacto direto com o funcionamento das instituições democráticas.



Chegada dos representantes do Garcia de Orta à AR

Fascinados já com a abertura belíssima dos trabalhos, tivemos ainda a oportunidade de entrevistar a jornalista Judithe Menezes de Sousa, que nos incentivou a refletirmos sobre o papel da comunicação e o trabalho de um jornalista. Falou-nos especialmente do estudo do entrevistado antes de colocarmos questões. Além disso, frisou que “A cidadania não é só votar de 4 em 4 anos. É pensar, intervir e estar presente”. Esta frase fez-me pensar se esta seria a realidade do nosso país, chegando à conclusão que sim, temos de intervir, pensar e estar presente já desde jovens, porque como a mesma disse: “A política não é uma coisa feia, e é preciso que os jovens saibam isso desde cedo”.

Susana Fazenda, presidente de mesa da 4ª comissão, sublinhou que o programa “não é apenas uma simulação, mas uma verdadeira escola de cidadania”, destacando o envolvimento dos participantes e a evolução do projeto ao longo dos anos. Diogo Pereira, porta-voz da delegação de Vila Real, realçou, por sua vez, a importância do respeito mútuo e atenção ativa a elementos essenciais para um debate democrático construtivo. Estes testemunhos, vindos de diferentes vozes, reforçaram a ideia de que a participação dos jovens na vida pública é fundamental, não só para o presente, mas para garantir um futuro mais justo e informado.



Círculo do Porto a trabalhar no projeto-base aprovado nas comissões

No final, a experiência foi considerada muito positiva por todos os participantes. Um dos jovens resumiu assim a vivência:

“Foi uma experiência marcante. Tivemos oportunidade de apresentar ideias, ouvir diferentes perspetivas e participar ativamente. O Parlamento dos Jovens ajudou-nos a crescer, enquanto estudantes e enquanto cidadãos.

No conjunto de todas as fases — escolar, distrital e nacional — o Parlamento dos Jovens revelou-se muito mais do que um projeto de cidadania: foi uma verdadeira aventura humana, onde o conhecimento, o respeito, a escuta e a amizade se entrelaçaram. Aprendemos a confiar uns nos outros, a valorizar diferentes perspetivas e a defender ideias com convicção. Criaram-se laços que vão além da política e que ficarão na memória como parte de um crescimento partilhado. Foi um percurso exigente, sim, mas profundamente gratificante. Mais do que formar futuros líderes, este programa formou cidadãos mais conscientes, mais atentos e mais humanos. E isso, sem dúvida, é o verdadeiro sucesso deste projeto.

Escola: Escola Secundária Garcia de Orta

Parlamento dos Jovens- Ensino básico 24/25

Jornalista: Afonso Miguel Calisto Soares de Almeida

Deputados: Simone Martins e Salvador Almeida

Professora Responsável: Eunice Rocha

Revisão: Eunice Rocha